

NUNO CAVACO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA BAIXA DA BANHEIRA

“Não queremos freguesias maiores, queremos freguesias melhores”



CENTRO DE ATLETISMO DA BAIXA DA BANHEIRA – MOITA

Campeão Nacional da II Divisão



A equipa masculina do CABB, conquistou o título de Campeão Nacional da II Divisão em Pista Coberta, em competição realizada este fim-de-semana (09 e 10 de Fevereiro), em Pombal. Na final, o CABB classificou-se em 1º lugar com 72 pontos, deixando o segundo classificado, a Ass Cult Rec da Senhora do Desterro, a 5 pontos de distância. Tratou-se de um fim-de-semana emocionante, com luta até ao fim, e com vários clubes a poderem ser campeões à partida para a última prova, a sempre intensa estafeta de 4x400 metros. Trata-se do maior título colectivo alcançado pelo CABB em 22 anos de existência, depois dos três títulos da III Divisão anteriormente conquistados e não obstante ter sido presença regular na 1ª divisão nas últimas épocas.

Contributo individual para o título:
60 Metros – Paulo Gomes – 1º – 7,06
200 Metros – Edivaldo Monteiro – 7º – 23,80
400 Metros – Diogo Mestre – 1º – 50,41
800 Metros – João Parreira – 4º – 2 02,01
1.500 Metros – Marco Tavares – 6º – 4 14,90
3.000 Metros – Ivo Mota – 5º 9 11,50
60 Metros Barreiras – Peribaldo Martins 4º 8,89
5.000 Metros Marcha – Carlos Leitão – DQ.
Salto em Altura – Wilson Vieira – 5º – 1,92
Salto à Vara – Emerson Évora – 3º 3,40
Salto em Comprimento – Ivan Martins – 3º 6,81
Triplo Salto – Iuri Santos – 1º 14,32
Peso – Renato Gomes – 3º 12,63
4x400m (Ricardo Beatriz, Marco Tavares, Dêlcio Martins, Diogo Mestre,) – 2º 3 33, 31



Junta de Freguesia da
Baixa da Banheira
"Terra Singular"



O GOVERNO E O DESCONHECIMENTO DA REALIDADE

Por Nuno Cavaco, Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira



Não conhecendo a realidade e não ouvindo as autarquias, os trabalhadores, o movimento associativo popular, as populações, o governo aprova uma lei em que muda o seu objectivo: deixa de querer extinguir freguesias a régua e esquadro e passa a querer extinguir freguesias a calculadora, o que levou novamente a grandes momentos de contestação.

O ex-Secretário de Estado da Administração Local, o Sr. Paulo Júlio, lançou várias críticas aos municípios da Região de Setúbal porque estes não agem de acordo com a vontade do seu todo poderoso governo. O governo propôs-se a extinguir 1500 freguesias. No início lançou um livro que chamou de "verde" onde se propunha extinguir freguesias a régua e esquadro. Este documento foi bastante contestado por autarcas, por trabalhadores, por dirigentes associativos e pela população.

Lembro aqui que no Congresso das Freguesias Portuguesas, que se realizou em Dezembro de 2011 em Portimão, o Ministro Relvas foi apupado e vaiado e quando estava a intervir a quase totalidade dos delegados ao Congresso abandonou a sala em resposta às suas afirmações de que as Freguesias ou caem a bem ou caem a mal! Lembro também que em Março de 2011 se realizou uma enorme manifestação, com mais de 200 000 mil pessoas, contra esta intenção.

Não conhecendo a realidade e não ouvindo as autarquias, os trabalhadores, o movimento associativo popular, as populações, o governo aprova uma lei em que muda o seu objectivo: deixa de querer extinguir freguesias a régua e esquadro e passa a querer extinguir freguesias a calculadora, o que levou novamente a grandes momentos de contestação. Sem qualquer estudo ou parecer, bem à semelhança do projecto de vida do Sr. Ministro Relvas.

Mediante a contestação, o governo e este Secretário de Estado, promovem sessões para autarcas e para técnicos onde pretendiam explicar como é que se extingue uma freguesia. Na sessão em que estive presente assisti a uma incompetência tremenda, com dois técnicos do governo a discutirem entre si sobre uma explicação a dar a um autarca. Pelo que se viu nem o governo sabia interpretar a lei, tal não era a trapalhada!

Depois surgiram vários estudos, várias manifestações e propostas a respeito da extinção de freguesias. Foi quando soube-mos pela boca da Troika que a extinção de freguesias era uma coisa do governo, que

eles não a exigiam. Foi quando soubemos que para todas as freguesias do país não iam mais do 0,098% do Orçamento de Estado. Foi quando soubemos que esta Reforma não tinha mais nada de concreto a não ser extinguir freguesias, porque não trata de mais nada, como é sobejamente conhecido. Chegados à última fase à da pronúncia das autarquias, que para o governo só é válida se for a favor da extinção de freguesias (que prepotência e arrogância), os autarcas do PSD têm votado contra a extinção de freguesia. Os autarcas do PSD, na sua maioria, têm apelado ao bom senso e ao recuo do governo.

Mas o governo faz e fez orelhas moucas. Teima em continuar com o processo de extinção de freguesias. Depois de fechar e de manifestar intenção de encerrar escolas, postos de correios, tribunais, delegações das finanças, hospitais, centros de saúde ... agora quer acabar com o resto. Foi acabando com os serviços das terras para agora acabar com as próprias terras!

Continuamos a dizer não e ficamos satisfeitos por saber que a grande maioria dos municípios é contra a extinção de freguesias. O governo continua a dizer sim e a desconhecer a realidade. A corda vai partir, a instabilidade social vai aumentar ainda mais e este governo, que deveria estar preocupado e concentrado em inverter a sua política, que deveria estar preocupado em estimular a economia, em criar emprego, em fazer justiça social e em projectar o futuro do país, entretém-se atacando o que de melhor temos, o Poder Local Democrático! Vem agora o Secretário de Estado com esta conversa e com outra tão ou mais grave, uma conversa bolorenta e que muitas vezes foi usada durante 48 anos sombrios da nossa história. Sobre essa nem lhe respondo! Sr. Secretário de Estado não siga os passos do Sr. Ministro Relvas, estude os assuntos e oiça as pessoas, se não quem vai cair a mal é o senhor e o seu governo!

NUNO CAVACO
PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA
DA BAIXA DA BANHEIRA



Manifestação dia 9 de Março contra a extinção das freguesias no concelho da Moita

Baixa da Banheira «uma freguesia nascida da luta» . Banheirenses foram perseguidos, passaram pela PIDE, quando antes do 25 de Abril lutaram pela criação da freguesia

“A Baixa da Banheira é uma terra que nunca baixou os braços e sempre lutou por um país melhor, que viria acontecer com o 25 de Abril de 1974, que também se deveu a muitos banheirenses” — sublinhou Nuno Cavaco, Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, no decorrer da Sessão solene evocativa do 46º aniversário da criação da freguesia.

Nuno Cavaco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, no decorrer da Sessão Solene Evocativa do 46º aniversário da criação da freguesia recordou que esta foi — “construída através da luta e da resistência, sítio da Banheira, lugar da Banheira, terras baixas da banheira do Tejo, são alguns dos nomes dados à nossa terra, com referências históricas desde o Século XIV”.

“A Baixa da Banheira foi construída por gente de trabalho, gente que ajudou a fazer um país melhor” — sublinhou o autarca.

BANHEIRENSES FORAM PERSEGUIDOS, PASSARAM PELA PIDE

Recordou que, na década de 60, muitos trabalhadores residentes na Baixa da Banheira contribuíram para desenvolver as empresas da cintura industrial de Setúbal — “contribuíram para desenvolver o país”.

Referiu que a Baixa da Banheira foi crescendo, transformando-se numa grande localidade que motivou ao desenvolvimento de um movimento social para a criação da freguesia. Nuno Cavaco, sublinhou que os banheirenses que iniciaram este processo “foram perseguidos, passaram pela PIDE”.

“Com muito trabalho, com muita coragem” conseguiram alcançar o objectivo tendo sido criada a freguesia em 26 de Janeiro de 1967 — “uma freguesia nascida da luta”.

UMA TERRA QUE NUNCA BAIXOU OS BRAÇOS

O Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira recordou páginas da memória da resistência, uma grande manifestação realizada no ano de 1969, num protesto contra a Guerra Colonial e exigindo eleições livres. “Uma terra que nunca baixou os braços e sempre lutou por um país melhor, que viria acontecer com o 25 de Abril de 1974, que também se deveu a muitos banheirenses” — sublinhou Nuno Cavaco.

VILA DA BAIXA DA BANHEIRA COM DUAS FREGUESIAS

Recordou que em 1976 realizaram-se as primeiras eleições livres para os órgãos autárquicos do concelho, com a vitória da FEPU — “nasceu o Poder Local democrático”. Referiu que em 16 de Maio de 1984 a Baixa da Banheira foi elevada a Vila, tendo sido criada em 11 de Março de 1988 a freguesia do Vale

da Amoreira, separando-se da freguesia da Baixa da Banheira.

“É esta a Vila da Baixa da Banheira com duas freguesias” — sublinhou.

DECISÃO SEM ESTUDOS, SEM PARECERES, APENAS COM MALDADE

O Governo e o Presidente da República, salientou Nuno Cavaco, decidiram extinguir as duas freguesias e criar uma nova a — “União das Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, destruindo todo o processo histórico”.

Uma decisão, referiu o Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira — “sem estudos, sem pareceres, apenas com maldade”. Recordou que desde a primeira hora a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira tem lutado contra a extinção das freguesias, participando nas mais diversas plataformas nacionais que — “lutam por um Portugal Democrático”.

LUTA CONTRA A EXTINÇÃO DAS FREGUESIAS

Nuno Cavaco lançou o apelo para que todos participem, no próximo dia 9 de Março, numa acção de luta contra a extinção das freguesias, que vai realizar-se no concelho da Moita. “Não queremos freguesias maiores, queremos freguesias melhores” — sublinhou.

ANO DE LUTA CONTRA A DESTRUIÇÃO DAS FREGUESIAS

Jorge Silva, Presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, referiu a importância do Poder Local Democrático e sublinhou que o ano 2013 será um “ano de luta contra a destruição das freguesias”.

Recordou que o Governo tomou decisões sem ouvir os órgãos autárquicos, e quer fazer voltar ao passado destruindo, no concelho da Moita, as freguesias que foram criadas — “pela sua luta e pela sua dignidade”.

É PRECISO TRAVAR ESTA POLITICA, UMA POLITICA IDEOLÓGICA

Jorge Silva lançou o apelo para que todos participem em todas as lutas contra a extinção das freguesias.

“É preciso travar esta política, uma política ideológica, que é contra o Estado Social e quer destruir as freguesias” — sublinhou o autarca.



UNIÃO DESPORTIVA E CULTURAL BANHEIRENSE

Onde o amor à camisola está vivo

. O sonho é avançar com a construção do campo de futebol

O União Desportiva e Cultural Banheirense, foi fundada em 18 de Agosto de 1986, sendo a primeira iniciativa na freguesia da Baixa da Banheira de fusão de clubes, uma experiência inovadora que escreveu uma página histórica do associativismo do concelho da Moita.

O UDCB nasceu da fusão de 3 clubes: Futebol Clube "Os Leais", Grupo Desportivo Banheirense "O Racing" e Sociedade Desportiva Banheirense "O Real".

"No tempo da fusão o clube tinha 1200 associados e as pessoas apoiavam o clube, mas nesse tempo esbanjou-se muito dinheiro. Os investimentos realizados não foram rentabilizados" — refere Paulo Dias, Presidente da Direcção.

CLUBE CONTA COM 800 ASSOCIADOS

Paulo Dias, refere que nos últimos tempos a «União» viveu tempos difíceis — "o clube estava na penúria, não havia actividades e os sócios estavam a desistir". Actualmente o clube conta com 800 associados, mantém diversas secções em funcionamento — Danças Sevillanas e Flamengo, Ténis de Mesa, Secção de Snooker e o futebol sénior, a disputar o Campeonato Distrital da 2ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal.

ÚNICO CLUBE DE FUTEBOL DA TERRA

Paulo Dias, recorda as origens do clube que acompanhou e viveu com muita intensidade, um tempo marcado pela presença do clube na 3ª Divisão do Campeonato Nacional de Futebol.

"Era o único clube de futebol da terra. Mas estar na 3ª Divisão nacional era muito caro, as dificuldades eram infinitas. Descemos

à 1ª Divisão Distrital e aumentaram as dificuldades" — refere Paulo Dias.

UM PAVILHÃO PARA A COMUNIDADE

Paulo Dias, vai conversando com o jornal «Rostos» e, sente-se, que fala de uma história que conhece, que acompanhou a par e passo, mesmo nos períodos que esteve mais afastado da sua vida. Fala-nos que é necessário criar condições é preciso melhorar as instalações.

"O Pavilhão não tem balneários. O piso está degradado. A Baixa da Banheira não tem um Pavilhão. Este pode ser o espaço da freguesia." — refere, salientando a necessidade de avançar com obras de melhoramento de forma que o Pavilhão possa servir o clube e estar aberto à comunidade.

HÁ SONHOS E PROJECTOS

"Há sonhos e projectos" — sublinha Paulo Dias, referindo acções que estão sendo dinamizadas de forma levar os associados a frequentar as instalações da colectividade. Visitámos o Restaurante, com óptimas condições, um espaço muito digno, onde são promovidos almoços e jantares de grupo. Na Sala de Jogos e na Biblioteca diversos associados divertem-se, ou jogando, ou lendo os jornais.

"O importante é que os espaços sejam utilizados pelos associados" — sublinha o Presidente da Direcção..

Paulo Dias aponta a necessidade de "fecharmos o terraço para aí poderem ser realizadas actividades de salão".

"É preciso ter espaços e ter actividades para darmos algo às pessoas" — sublinha.

PROJECTO DO CAMPO PODE AVANÇAR

A Câmara Municipal da Moita em 1990, doou um terreno com 25.000 m2, nas Marinhas do Sal, destinado à construção de um Estádio Desportivo.

"Este é o grande sonho do clube. Temos que resolver esta situação o mais depressa possível. Sei que o Presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Nuno Cavaco, está apostado em apoiar uma solução" — refere Paulo Dias.

Refere que para que dar passos em frente é preciso "alterar o projecto", salientando que — "é uma utopia construir uma bancada para 3 mil pessoas", com custos na ordem de 1 milhão de euros.



“O projecto do Campo pode avançar excepcionalmente a bancada” — sublinha Paulo Dias. Visitámos o campo. Um complexo desportivo abandonado que pode ser potenciado se formos dados passos à medida da perna.

O QUE HÁ É O AMOR AO CLUBE

O clube a disputar a Divisão 2ª distrital tem vindo a ter bom desempenho — “os jogadores estão no clube pelo amor à camisola” — salienta Paulo Dias.

“É um grupo formado por filhos de ex-atletas do União. O que há é o amor ao clube” — salienta.

“Nós não temos um tostão para gastar no futebol. São eles que se organizam e não gastam um tostão do clube” — sublinha o Presidente da Direcção.

FORMAÇÃO PODE SER UMA MAIS VALIA PAR O CLUBE

Paulo Dias refere que a existência do Estádio Desportivo para o clube era uma mais valia porque permitia desenvolver a formação.

“Promovemos um treino de captação e inscreveram-se cerca de 60 jovens” — refere.

“A formação pode ser um mais valia par o clube, pode atrair mais jovens e mais associados” — salienta Paulo Dias.



SOMOS UMA EQUIPA

“Estou satisfeito com o trabalho que estamos a realizar. Conto com a ajuda de muitos associados e dos dirigentes. Somos uma equipa” — salienta.

Sentimos que o União Desportiva e Cultural Banheirense está a viver uma nova fase da sua história está a renascer e a reinventar os seus sonhos — o principal avançar com o projecto do complexo desportivo.

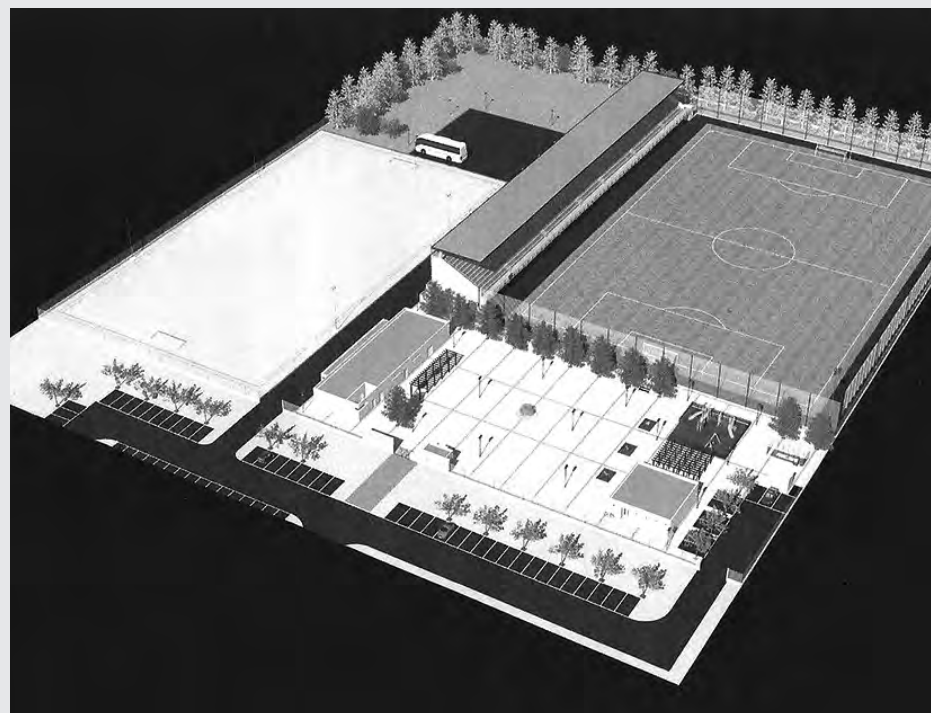


MOVIMENTO ASSOCIATIVO DA BAIXA DA BANHEIRA Assina Protocolo de alteração do Projecto Desportivo

No dia 13 de Fevereiro, numa reunião realizada na Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, foi aprovado, por unanimidade, pelo Movimento Associativo da freguesia a assinatura de um protocolo de alteração ao Projecto Desportivo da Baixa da Banheira..

A União Desportiva e Cultural Banheirense expressar o seu reconhecimento e congratula-se pelo apoio recebido do Movimento Associativo.

A assinatura do Protocolo é um contributo importante para que possa avançar com as obras que permitam a futura utilização do Campo de Futebol do Complexo Desportivo da Baixa da Banheira.



PAULO ESPIGA, DIRECTOR DO ACES RIBEIRINHO SUL

Vai ser proposto investimento no Centro de Saúde da Baixa da Banheira

. Vão avançar obras de recuperação do Centro de Saúde de Alhos Vedros

Paulo Espiga, Director do ACES Ribeirinho Sul, hoje, à margem de uma visita de deputados do PSD do Distrito de Setúbal às obras do novo Centro de Saúde de Santo António da Charneca, referiu aos jornalistas que vai propor que seja considerado, este ano, o investimento na construção de um novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira.

No Centro de Saúde da Baixa da Banheira, no concelho da Moita, estão inscritos 29 mil utentes, mas cerca de 7 mil não são utilizadores, correspondendo a utilização a cerca de 22 ou 23 mil utentes.

CÂMARA DA MOITA CEDEU TERRENO E PROJECTO

Paulo Espiga, Director do ACES Ribeirinho Sul, considera que as condições existentes no Centro de Saúde a Baixa da Banheira, carecem de ser substituídas com a maior urgência, já existindo disponibilidade da Câmara Municipal da Moita com a cedência de terrenos e projecto.

Sublinhou que de momento – “não existe nenhum plano de investimento, vamos

«Não existe nenhum plano de investimento, vamos propor este ano para que seja considerado em plano de investimento»

Pedro Espiga

propor este ano para que seja considerado em plano de investimento”.

Paulo Espiga salientou que será efetuada pelo ACES uma proposta, não sabendo se a mesma será ou não aceite pela tutela, De acordo com o responsável da ACES Ribeirinho Sul, para concretizar um projecto que sirva, de imediato os utentes do Centro de Saúde da Baixa da Banheira, será suficiente um projecto com as características muito semelhantes ao que está em construção em Santo António da Charneca.

“Uma obra igual a Santo António da Charneca, ou muito parecida era óptimo” – sublinhou.

OBRAS DE RECUPERAÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE DE ALHOS VEDROS

Pedro Espiga, salientou, igualmente, que está



prevista, este ano a concretização de uma intervenção no Centro de Saúde de Alhos Vedros, onde, recordou as condições de degradação são preocupantes.

“Esperemos que a intervenção prevista pela ARS, para este ano, se concretize. Nós não temos informação em contrário.

Se essa intervenção não se concretizar, porque sabemos as dificuldades que há, nós teremos que fazer alguns ajustes, nomeadamente na Sala de Tratamentos e Sala de Espera, para que a população e os profissionais tenham condições de trabalho dignas” – referiu Pedro Espiga, recordando que naquele Centro de Saúde existem problemas que carecem de ser

solucionados com brevidade.

JUNTA DE FREGUESIA RECEBER COM AGRAÇO A DECISÃO

O Executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, em nota divulgada salienta que – “recebe com muito agrado as palavras do Dr. Paulo Espiga, Director do ACES Ribeirinho. Palavras que foram proferidas à comunicação social numa visita de deputados do PSD do Distrito de Setúbal às obras do novo Centro de Saúde de Santo António da Charneca”

O Executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, salienta que – “Paulo Espiga

referiu aos jornalistas que vai propor que seja considerado, este ano, o investimento na construção de um novo Centro de Saúde na freguesia da Baixa da Banheira.

EXCELENTE TRABALHO DA COMISSÃO DE UTENTES DA SAÚDE

O Executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, na sua nota – “valoriza a luta da população da freguesia e dos autarcas do concelho e saúda o excelente trabalho da Comissão de Utentes da Saúde da Baixa da Banheira, apelando a que continuemos a lutar por este equipamento tão necessário à nossa população”.

Apresentação do livro «Nas asas de um anjo» de Joana André

“As coisas acontecem por uma razão” talvez para “aprendermos a sermos melhores”

Na apresentação do livro «Nas asas de um anjo», Rita Tapadinhas, comentou que na leitura da obra ficou impressionada com a “versatilidade da autora” e a “sua capacidade de entrar nas personagens”.

Joana André ficou desempregada. Foi então que decidiu colocar como objectivo escrever o livro nos seus tempos livres, porque – “nascemos para fazer alguma coisa. Eu esforcei-me por fazer alguma coisa. Fiz este livro” – disse.



«Joana André recordou que o seu livro é marcado por três momentos – um passado: que refere uma história ou um percurso de vida, com um olhar por dentro das personagens; um presente: onde as opiniões pressupõem situações; um futuro: uma reflexão sobre as coisas, de forma a pensarmos que “as coisas acontecem por uma razão”, talvez para “aprendermos a sermos melhores”.»

No auditório da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, realizou-se a apresentação do livro «Nas asas de um anjo», de Joana André. Nuno Cavaco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, referiu que Joana André sempre gostou de ajudar os outros e contribuir para ajudar os outros a serem mais felizes – “este livro é uma bela prenda de Natal”, sublinhou.

Rita Tapadinhas, recordou a importância do livro e da leitura, afirmando que – “uma casa sem livros está nua”.

Referiu que “uma das formas de aprendizagem é a leitura”, salientando que Portugal ao nível da União Europeia é um dos países com mais baixos índices de leitura.

CAPACIDADE DE ENTRAR NAS PERSONAGENS

Rita Tapadinhas, sublinhou que Joana André, “foi minha aluna dois anos” e na turma “destacava-se pela simplicidade e elo sorriso”. “Ela é uma pessoa especial rodeada de pessoas especiais” – referiu. Comentou que na leitura da obra ficou im-

pressionada com a “versatilidade da autora” e a “sua capacidade de entrar nas personagens”, nomeadamente, “alguém que não foi mãe” foi capaz de “falar desse sentimento como se fosse uma mãe”.

Sublinhou, igualmente, a forma como Joana André explica na sua obra a doença do cancro.

“Continua com a tua imaginação e criatividade” – foi a nota final de Rita Tapadinhas, dirigindo-se a autora.

ESCREVER O LIVRO NOS MEUS TEMPOS LIVRES

Joana André, recordou que sempre gostou de ler desde pequena, mas “escrever nunca foi um grande gosto”, mas, sublinhou – “diziam-me que escrevia coisas de jeito”. Lembrando que, quando escrevia, “punha algumas pessoas a chorar”.

A autora do livro «Nas asas de um anjo», referiu que “fiquei desempregada”, e foi então que decidiu colocar como objectivo – “escrever o livro nos meus tempos livres”. “Uma amiga obrigou-me a contactar uma

editora” – salientou.

NÃO É UMA BIOGRAFIA, NEM AUTOBIOGRAFIA

Joana André, salientou que o seu livro “tem várias histórias, a principal é o cancro”. Alertou que “não é uma biografia, nem autobiografia, não conta a minha história, nem a história de ninguém próximo de mim”. Recordou que o seu pai faleceu vítima de um cancro.

“O livro tem situações que se passaram, porque eu quis transmitir a realidade, quis enquadrar a história em situações reais” – sublinhou.

Joana André, referiu que o último capítulo do romance, esse sim, “é uma autobiografia”, porque “aí dou a minha perspectiva, são contadas situações onde me reví”.

ACESSÍVEL À LEITURA DOS MAIS NOVOS E DOS MAIS VELHOS

Joana André, sublinhou que com este seu livro fez uma aposta em “simplificar a his-

tória”, sem muitas descrições, porque tinha como objectivo que o romance fosse “acessível à leitura dos mais novos e dos mais velhos”.

Salientou que as opiniões expressas no livro – “não são a minha opinião, são as opiniões das personagens”.

Joana André recordou que o seu livro é marcado por três momentos – um passado: que refere uma história ou um percurso de vida, com um olhar por dentro das personagens; um presente: onde as opiniões pressupõem situações; um futuro: uma reflexão sobre as coisas, de forma a pensarmos que “as coisas acontecem por uma razão”, talvez para “aprendermos a sermos melhores”.

NASCEMOS PARA FAZER ALGUMA COISA

Joana André, sublinhou que sendo o tema central da obra o cancro, há outros temas como a família, a amizade, as diferenças de opinião.

“Nascemos para fazer alguma coisa. Eu esforcei-me por fazer alguma coisa. Fiz este livro” – sublinhou Joana André.

MOITA VAI CELEBRAR O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ÁLVARO CUNHAL

Figura que marcou a história do século XX

. Convicção nos ideais do marxismo-leninismo

João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita, no Forum José Manuel Figueiredo, sublinhou a actualidade do pensamento de Álvaro Cunhal, no decorrer da sessão de apresentação do programa comemorativo do centenário do nascimento de Álvaro Cunhal, que vai ser dinamizado pela Câmara Municipal da Moita, até Novembro de 2013.



O autarca recordou que Álvaro Cunhal foi “um homem livre que ganhou dimensão nacional e internacional, foi um intelectual, um artista, e é uma figura que marcou a história do século XX”.

PENSAMENTO QUE SE MANTÉM ACTUAL

João Lobo, sublinhou que Álvaro Cunhal ficou – “conhecido por todos pela sua intervenção política, enquanto militante e secretário-geral do Partido Comunista Português, pela luta que travou contra a ditadura e pelo pensamento, que se mantém actual sobre o caminho que a sociedade portuguesa está a seguir”

“A sua actividade multifacetada é ainda desconhecida de muitos, pelo que, ao longo deste ano, teremos oportunidade de conhecer melhor o seu legado, seja nas suas intervenções políticas, seja pelo seu pensamento ou pelas reflexões teóricas que nos deixou ou desvendando a sua capacidade criadora” – referiu João Lobo.

CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

O autarca recordou que Álvaro Cunhal, pintou, desenhou e escreveu uma dezena de obras literárias, e grande parte dos seus trabalhos foram realizados nos meses e anos que passou nas prisões de Lisboa e Peniche.

“A sua obra expressa a forma como olhava para o país e o

mundo, como interpretava os problemas do povo português e a luta que defendia para a construção de uma sociedade mais justa” – sublinhou o presidente da Câmara Municipal da Moita.

RESISTIU À PRISÃO E À TORTURA

“Com o seu pensamento progressista, tornou-se numa referência na luta pelos valores da emancipação social e humana no país e no mundo, e de todos aqueles que defendem uma sociedade mais solidária, justa e fraterna, livre da exploração do homem pelo homem” – referiu João Lobo. “Alguém que se preocupava com o mundo que o rodeava e que, ao invés de se acomodar, agia, lutava, debatia, sem nunca se amedrontar com as consequências pessoais que poderiam resultar das suas ações” – acrescentou, recordando a “coragem e determinação indubitável” com que Álvaro Cunhal, “resistiu à prisão e à tortura a que foi sujeito pela PIDE e pela ditadura fascista” que o obrigou a viver na clandestinidade – “mas nunca deixou de lutar”.

CONVICÇÃO NOS IDEAIS DO MARXISMO-LENINISMO

“E foi essa impulsividade e convicção nos ideais do marxismo-leninismo, com que tomava partido dos trabalhadores e das camadas mais desprotegidas da nossa sociedade, com que defendia os direitos dos explorados e oprimidos, que



determinaram toda a sua vida.” – salientou o Presidente da Câmara Municipal da Moita.

CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

“As suas ideias e pensamentos traduzem-se na construção de uma sociedade mais justa e melhor para todos, uma sociedade bem diferente daquela que vivenciamos, marcada por uma crise neoliberal, que afecta as condições de vida de milhares de famílias, resultado do encerramento de centenas de empresas e aumento do desemprego, bem como da redução dos salários e do agravamento da carga fiscal” – referiu João Lobo.

NUNCA DESISTIRMOS DE LUTAR POR AQUILO EM QUE ACREDITAMOS

“É nosso dever, enquanto cidadãos, estarmos atentos à ofensiva que está em curso, analisarmos, debatermos, procurarmos soluções. E prestando homenagem a Álvaro Cunhal: nunca desistirmos de lutar por aquilo em que acreditamos para a construção de uma sociedade mais justa, uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem” – sublinhou a finalizar João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita.

PROGRAMA DIVERSIFICADO E ABRANGENTE

O programa das comemorações do centenário de Álvaro Cunhal no concelho da Moita, segundo sublinhou o Vice presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, vai ser – “abrangente e diversificado”, o suficiente para abranger a obra e o pensamento de Álvaro Cunhal”. Desde filmes produzidos com base nas obras de Álvaro Cunhal, como »Cinco Dias, Cinco Noites» e «Até Amanhã Camaradas”, que serão projectados em Março, no Forum Cultural José Manuel Figueiredo, passando por Colóquios e Conferências, assim como actividades destinadas a envolver a comunidade escolar e também a Universidade Sénior da Moita, até 10 de Novembro, data que se assinala o centenário do nascimento de Álvaro Cunhal, muitos eventos serão realizados para assinalar o centenário.